



CERTIDÃO CRIMINAL NEGATIVA

CERTIFICO que, revendo os registros de distribuição de ação de NATUREZA PENAL nesta comarca, até a presente data, NADA CONSTA em tramitação contra:

Nome: ELIAS SIMAO
CPF: 018.931.751-54
Nome pai: JORGE SIMAO
Nome mãe: ANA MARIA HIPOLITO

Observações:

- a) Certidão expedida gratuitamente através da internet, nos termos do caput do art. 8º da Resolução 121/2010 do Conselho Nacional de Justiça;
- b) a informação do número do CPF/CNPJ é de responsabilidade do solicitante da certidão, sendo pesquisados o nome e o CPF/CNPJ exatamente como digitados;
- c) ao destinatário cabe conferir o nome e a titularidade do número do CPF/CNPJ informado, podendo confirmar a autenticidade da Certidão no portal do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (<http://www.tjmg.jus.br>), pelo prazo de 3 (três) meses após a sua expedição;
- d) esta Certidão inclui os processos físicos e eletrônicos, onde houver sido implantado o Processo Judicial Eletrônico - PJe, o Sistema CNJ (Ex-Projudi) e o SEEU - Sistema Eletrônico de Execução Unificada, tendo a mesma validade da certidão emitida diretamente no Fórum e abrange os processos da Justiça Comum, do Juizado Especial e da Turma Recursal apenas da comarca pesquisada, com exceção do SEEU, cujo sistema unificado abrange todas as comarcas do Estado;
- e) A presente certidão não faz referência a período de anos, uma vez que somente se refere à existência de feitos judiciais em andamento (processos ativos) contra o nome pesquisado, conforme Provimento 355/2018 da Corregedoria Geral de Justiça.

Certidão negativa emitida nos termos do inciso I do § 1º do art. 8º da Resolução 121/2010 do Conselho Nacional de Justiça.

Certidão solicitada em 13 de Outubro de 2021 às 12:20

UNAÍ, 13 de Outubro de 2021 às 12:20

Código de Autenticação: 2110-1312-2058-0903-6151

Para validar esta certidão, acesse o site do TJMG (www.tjmg.jus.br) em Certidão Judicial/AUTENTICIDADE DA CERTIDÃO /AUTENTICAÇÃO 2 informando o código.

ATENÇÃO: Documento composto de 1 folha(s). Documento emitido por processamento eletrônico. Qualquer emenda ou rasura gera sua invalidade e será considerada como indício de possível adulteração ou tentativa de fraude.

Corpo de Bombeiros combate incêndio na zona rural de Unaí

Segundo o capitão Elias Simão, os militares foram chamados pelo dono de uma fazenda. O local fica a aproximadamente cinco quilômetros da cidade. As causas do incêndio são desconhecidas.

Por Michelly Oda, G1 Grande Minas

18/08/2021 14h12 · Atualizado há 2 meses



Duas equipes de militares foram empenhadas para apagar o incêndio na zona rural de Unaí — Foto: Corpo de Bombeiros

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O Corpo de Bombeiros combateu um incêndio na região do Capão do Arroz, zona rural de Unaí (MG), nesta quarta-feira (18).

Segundo o capitão Elias Simão, os militares foram chamados pelo dono de uma fazenda. O local fica a aproximadamente cinco quilômetros da cidade. As causas do incêndio são desconhecidas e a área atingida foi de cinco hectares.

“O fogo estava nas margens de uma via interna e foi controlado quando começou a atingir a fazenda. O proprietário entrou em contato desesperado e nós conseguimos debelar as chamas antes que a fazenda fosse tomada por completo.”

Segundo o capitão, duas guarnições dos Bombeiros estiveram no local. A situação não ficou mais complicada porque não havia uma grande quantidade de material que pudesse pegar fogo e porque o incêndio ocorreu na parte da manhã, quando venta menos. A falta de consciência da população, somada ao tempo seco e à ausência de chuvas, faz com que esse tipo de situação ocorra com mais frequência nesta época do ano.

“Os militares atuam na região mediante o Plano Integrado de Preparação e Resposta aos Incêndios Florestais (PIIR), que foi desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros e a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária com o objetivo de proteger os espaços rurais. Sabemos que o agronegócio tem uma importância muito grande para o estado e para o país, tendo em vista que outras atividades foram extremamente afetadas pela pandemia do coronavírus”, destaca Elias Simão.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Além da prevenção e combate a incêndios em propriedades rurais, o plano é voltado para o espaço urbano e para áreas de conservação ambiental. As regiões do Triângulo e Noroeste de MG formaram a zona de estudo, planejamento e emprego experimental do PIIR, lançado em julho deste ano.

Eixos principais de atuação do PIIR

- Aumentar a resiliência das comunidades;
- Reduzir a incidência dos incêndios;
- Melhorar a eficácia e eficiência das ações de combate;
- Recuperar e reabilitar ecossistemas e comunidades em cenários pós incêndio
- Aproximar o estado e o cidadão do campo, cooperando para uma atuação mais eficiente no âmbito dos incêndios rurais.

Vídeos do Norte, Centro e Noroeste de MG

Bombeiros finalizam combate a incêndio em Arinos após 10 dias

Incêndio florestal em Arinos, no norte de Minas Gerais, foi extinguido após 10 dias de combate intenso por parte dos militares do Corpo de Bombeiros. A confirmação foi dada no dia 25 de setembro, após um dia que envolveu a extinção de pequenos focos e monitoramento. Após dias intensos de incêndio, os bombeiros deslocaram duas equipes para monitorar e combater focos de chamas. Às 16h, o fogo foi extinto e os militares voltaram ao posto de comando, que foi desmobilizado às 17h, finalizando, assim, a operação. As equipes devem retornar para as suas unidades.

Segundo os bombeiros, aproximadamente 19.619 hectares, que englobam vegetação de cerrado, mata ciliar, vereda e pasto, foram consumidos pelas chamas. O incêndio ocorreu em área de assentamentos, propriedades agrícolas e em uma reserva legal.



Trator incendiado em Arinos

"Nunca vi nada parecido"

"Na despedida, ele disse: Bom descanso, tenente! Eu respondi: Bom combate, meu amigo". O diálogo no último dia de vida do sargento Carlos Roberto da Silva está marcado na lembrança do colega de corporação Leonan Soares Pereira. Os dois bombeiros se encontraram durante uma troca de turno das equipes que combateram grandes e arrasadores focos de incêndios que duraram mais de 10 dias em Arinos. Com 27 anos de experiência como herói de farda, o sargento Roberto finalizou sua missão combatendo o bom combate.

O militar, que morava em Barbacena, no Campo das Vertentes, morreu após sofrer uma parada cardíaca respiratória em um reconhecimento de área. Os colegas tentaram ajudá-lo e ele chegou a receber atendimento médico, mas na hospital já estava sem vida.

Após uma carreira de bons serviços prestados na missão de salvar vidas, bens e o meio ambiente, Carlos Roberto deixou mulher e dois filhos. Um deles seguiu o chamado da profissão e também é bombeiro.

"Estávamos sentados à mesma mesa, dividindo boa prosa, um dia antes de os ventos mudarem sempre, desta vez mais como um súbito. Rápido, intenso, súbito...". escreveu o tenente Leonan em homenagem ao colega. "Com sua energia, vibração e entusiasmo como se, para quem ficou, você dissesse: Bom combate, meus amigos". E nós, com as vozes embargadas, respondemos: Bom descanso, sargento".

Perito em incêndio florestal, Leonan foi um dos principais responsáveis por coordenar as ações de combate às chamas na zona rural de Arinos, que começou a arder ainda no dia 14, e onde dezenas de bombeiros militares e brigadistas se empenharam na missão de evitar que se tornasse uma tragédia ainda maior.

Segundo o Corpo de Bombeiros, mais de 19 mil hectares de mata foram queimados o que significa cinco vezes a área do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, unidade de preservação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que também correu o risco de pegar fogo na última

semana. Há 11 anos na corporação, o tenente Leonan se dedica atualmente ao Pelotão de Combate a Incêndios Florestais (PCIF). O especialista no assunto partiu de BH no dia 16 com parte de sua equipe para apoiar os militares que já combatiam as chamas na região de Arinos.

"Nesse incêndio, nós tivemos diversos contratempos. Teve o caso de um senhor, ou melhor, 'o senhor'. Assim que a gente chegou a uma fazenda da região e viu a fumaça preta, o pessoal já abordou a viatura dos dois lados. De um lado, pedindo para a gente ajudar a apagar o incêndio; de outro, para ajudar o senhor que estava ferido. Na hora em que olhei, vi que ele estava com o rosto, o braço e as pernas queimados", relembra o militar.

A guarnição levou o ferido e pediu apoio para encaminhá-lo ao hospital. "Ele pediu pomada. Eu pensava: ele não tem noção do tanto que está queimado. Quando a queimadura é profunda, queima e a pessoa não sente dor, era lesão de terceiro grau", explica Leonan.

DUPLA IMPACTO EM ARINOS

As cenas trágicas ficam marcadas na memória e o aspecto psicológico tem que carregar aquilo que o físico já sofreu: a perda do colega, o homem com 10% do corpo atingido, um cavalo queimado, uma viatura cercada pelo fogo, um trator carbonizado que fará muita falta para os dependentes da máquina.

"Esse incêndio marcou muito a gente, nossa equipe teve de sair correndo em diversos momentos. Foi um dos mais intensos que já combatemos. Nestes 11 anos como bombeiro e três na atividade especializada de incêndio florestal, não vi nada parecido. É uma fogueira muito intensa. É uma vegetação rasteira, que em qual-

quer outra época do ano a gente conseguiria controlar muito fácil com três pessoas. Mas lá estávamos com 23 militares, água, aeronave, pessoal de combate, trator, ramulhão-pipa, e nada resolvia. Então, a gente tinha de escolher qual parte que ia queimar. E tentar proteger o que era mais importante".

OS DRAMAS HUMANOS POR DENTRO DA FARDA

Na linha de fogo, quem está vestindo uma farda sabe que não é super-herói, por mais que muita gente pense diferente. Por trás da roupa laranja há um ser humano, e ligada a cada um deles uma família em casa, esperando pelo retorno.

"Até o começo deste período de estagiagem, eu não tinha medo, não. Talvez o medo não seja nem de eu não voltar para casa, mas, assim como aconteceu com o colega nosso hoje, é de ter que dar a notícia pra alguém sobre aquele que não vai voltar. Como oficial, a gente tem toda uma carga de gerenciar e expor os militares a essas situações. Então, é uma responsabilidade muito grande falar: 'Vai'. Principalmente quando a gente está junto, eu falo: 'Vamos'. Porque se estou indo ou mandando ir, preciso ter certeza de que eles vão voltar. Isso é o mais importante: não é se eu vou voltar, mas se eu vou conseguir trazer todos de volta", diz o tenente Leonan Soares Pereira, com os olhos marejados.

Defensor ferrenho de educação ambiental, o bombeiro diz que o fogo é alimentado por uma questão cultural.

"A gente não pode exigir do homem do campo que ele tenha pleno conhecimento daquilo que está fazendo. Ele não dimensiona. Eu tenho certeza de



Combate ao incêndio em Arinos durou 10 dias

que a pessoa que colocou fogo em Arinos não sabe que gente se queimou, que um cavalo se queimou, que agricultores perderam um trator, que as guarnições sofreram. Talvez a pessoa nem lá esteja mais", afirma.

"Acredito que a gente só vai resolver com educação ambiental. Temos que entender todo esse ciclo. Estamos falando de um incêndio que ainda está ocorrendo e depois que ele acabar vai deixar toda uma comunidade com várias sequelas. Desde crises respiratórias em crianças, problemas crônicos, crise de abastecimento hídrico...". continua a militar.

AJUDA QUE FAZ DIFERENÇA

O tempo seco e o calor em Arinos tornaram o ambiente ainda mais difícil de enfrentar. O tenente Leonan conta que chegou a fazer 46°C na sombra.

No meio do caos e do cansaço, a população que se sensibiliza com o trabalho árduo faz toda a diferença.

"Por lá o gente conheceu também a dona Luiza, de 89 anos. Todo dia, quando a gente chegava, ela entregava água, um cafezinho. Na volta do combate, ali pelas 15h, ela estava lá com o almoço pronto, quentinho, feito no fogão a lenha, nos esperando. Se a gente for levar toda a nossa alimentação, quase não carrega equipamento, porque é muita coisa. Então, levamos o mínimo. Tem dia em que passamos com barra de cereal, feni dia que passamos com um doce. Então, se fizemos jornadas de trabalho lá, muitas foram por conta da dona Luiza", agradece o oficial.

"NÃO COLDQUE FOGO"

O bombeiro conta que

a maioria das fazendas de Arinos perdeu mangueiras de abastecimento de água, e acredita que a prefeitura terá de mandar caminhão-pipa para matar a sede daquela gente.

"A cultura incentiva constantemente a colocar fogo. Uma mudança de cultura só acontece se tiver educação ambiental. Eu estou cansado. É sempre a mesma história: na beira da rodovia, para limpeza do pasto, no lixo. São as mesmas causas. A gente precisa mudar a postura. Se combater incêndio não vai resolver. A gente precisa trabalhar antes com a educação", reforça.

"Isso me cansa. A gente está em um período de resposta, mas durante todo o ano a gente fala a mesma coisa: 'Não coloque fogo'. E ele é enclausurado todos os anos. Isso cansa", desabafo.



Tenente Leonan Soares Pereira



Sargento Carlos Roberto da Silva